

Atos

Quando o Cristianismo Atinge o Bolso (19:10, 20–41; 20:1)

Certo pregador estava tentando motivar a congregação. Disse ele: “Irmãos, esta igreja já percorreu um longo caminho desde seu começo, mal conseguimos engatinhar, mas hoje podemos caminhar”. Uma voz do fundo do salão disse: “Deixe-a caminhar, pregador; deixe-a caminhar!” O pregador animou-se, dizendo: “Se nos comprometermos, creio que poderemos correr!” E a voz replicou: “Deixe-a correr, pregador; deixe-a correr!” O pregador ficou entusiasmado e disse: “Creio até que, se nos propusermos, poderemos voar para o Senhor! Claro que isso significa que todos nós precisaríamos dobrar nossas contribuições!” Então, a voz do fundo disse: “Deixe-a andar, pregador; deixe-a andar”.

Dizem que a parte mais sensível da anatomia é o bolso. Por todos estes anos nunca ouvi alguém dizer: “Fiquei tão sem jeito! Trouxe uma pessoa para o culto e o pregador falou a respeito do evangelho [ou da igreja, ou do amor, ou do batismo]!” Mas já ouvi pessoas reclamarem o seguinte: “Finalmente consegui trazer meu amigo e sabe o que aconteceu? O pregador falou de *coleta*. Nunca fiquei tão sem jeito antes!”

Os membros da igreja não são os únicos que recuam quando a carteira é atingida. Nesta lição, veremos como alguns pagãos reagiram quando o cristianismo deixou suas bolsas mais leves. Poderemos também fazer um auto-exame das

nossas motivações para servir ao Senhor. Antes disso, porém, precisamos concluir o estudo da obra de Paulo em Éfeso.

PORTAS ABERTAS — E ADVERSÁRIOS (19:10, 20–22)

Em Atos 19 temos apenas os pontos altos da obra de Paulo em Éfeso. A partir de outras referências, adquirimos uma visão mais ampla das vitórias e provações do apóstolo, durante seus três anos lá. Enquanto estava em Éfeso, ele escreveu: “Porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários” (1 Coríntios 16:9).

A figura de “uma porta grande [ou aberta]” é usada nas Escrituras referindo-se a oportunidades, especialmente oportunidades para se pregar o evangelho (2 Coríntios 2:12; Colossenses 4:3). Paulo não passou por essa porta despreziosamente; ele passou correndo. Quando, finalmente, partiu de Éfeso, deixou ali uma congregação forte, com presbíteros (Atos 20:17), que continuou sendo uma força do bem por décadas. Além disso, através dos esforços de Paulo e seus cooperadores, “*todos* os habitantes da Ásia ouviram a Palavra do Senhor, tanto judeus como gregos” (v. 10b; grifo meu). Em menos de três anos, eles espalharam o evangelho por uma região maior que o estado da Califórnia¹, estabelecendo umas dez congre-

¹Esta comparação deve usar uma área conhecida dos seus ouvintes, equivalente a uns 400.000 km². Lembre-se de que a província romana da Ásia tomava grande parte da costa oeste do que agora é a Turquia.

gações²!

Uma oportunidade especial que Paulo teve nesse tempo foi continuar animando as congregações anteriormente estabelecidas³. Por exemplo, durante a obra de Paulo em Éfeso, ele manteve contato com a igreja em Corinto (1 Coríntios 5:9⁴), chegando a cruzar o mar Egeu para visitá-los (2 Coríntios 12:14; 13:1⁵).

Paulo não só mencionou o fato de uma “porta grande” ter sido aberta, mas também observou que havia “muitos adversários”. Mais tarde, referindo-se aos seus dias em Éfeso, Paulo falou de “servir ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram” (Atos 20:19). Paulo também escreveu sobre a “tribulação que nos sobreveio na Ásia... acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida” (2 Coríntios 1:8)⁶. Talvez algumas das provações mencionadas em 2 Coríntios 11:23–27 tenham ocorrido em Éfeso, como por exemplo ser açoitado pelos judeus (v. 24) e ser encarcerado (v. 23). Paulo falou de lutar “em Éfeso com feras”⁷ (1 Coríntios 15:32) e disse que Áqüila e Priscila “arriscaram a sua própria cabeça” por ele (Romanos 16:3, 4)⁸. Quando a vida de Paulo estava em perigo em Éfeso⁹, seus amigos arriscaram a vida para resgatá-lo.

Lucas concluiu o relato desses acontecimentos emocionantes com o singelo invólucro de uma expressão genérica: “estas coisas” (Atos 19:21). Podemos querer perguntar: “Que coisas, Lucas? Queremos ouvir mais sobre isso!” Só teremos os detalhes disso tudo, quando nos encontrarmos

com Paulo e Lucas no céu. A descrição das Escrituras é notável!

Depois de alguns anos em Éfeso, Paulo concluiu que seu trabalho estava pronto. O evangelho havia percorrido a região. Igrejas fortes foram estabelecidas. Homens foram treinados. Presbíteros foram indicados em Éfeso para levar a cabo a obra do Senhor ali. Então, Paulo começou a fazer planos: “Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me¹⁰ ver também Roma” (v. 21). “Resolveu, no seu espírito” pode simplesmente significar que Paulo levava a sério os seus planos, ou que o Espírito Santo estava envolvido no processo de planejamento¹¹.

De acordo com 19:21, os planos de Paulo eram tríplices: 1) ele planejava ir a Jerusalém. O propósito dessa viagem era levar uma ajuda benevolente dos cristãos gentios aos cristãos judeus necessitados em Jerusalém (Romanos 15:25, 26, 30, 31). 2) Antes de ir a Jerusalém, ele planejava regressar à Macedônia e Acaia, visitando novamente as igrejas ali estabelecidas. Além disso¹², Paulo pretendia completar o fundo benevolente para Jerusalém (1 Coríntios 16:1, 2; 2 Coríntios 8:1–4; 9:1, 2; Romanos 15:26). Depois de levar a contribuição especial a Jerusalém, provavelmente Paulo pretendia visitar sua congregação “natal” em Antioquia. A seguir, 3) planejava dirigir-se para Roma, o centro do Império Romano. Essa é a primeira vez que lemos sobre o desejo de Paulo de ir a Roma,

²Além da congregação de Éfeso, a maioria das sete igrejas da Ásia, senão todas (Apocalipse 1–3), foram estabelecidas nessa época, mais as de Colossos e Hierápolis. ³Segunda Coríntios 11:28 fala da preocupação de Paulo com essas congregações. Sem dúvida, ele aproveitou cada oportunidade para animá-los, assim como animou a igreja em Corinto. ⁴Alguns acreditam que a carta citada em 1 Coríntios 5:9 (que antecede 1 Coríntios) foi preservada como parte de 2 Coríntios. É mais provável, porém, que tudo dito na primeira carta tenha sido repetido e expandido em 1 Coríntios e que Deus, portanto, não viu necessidade de preservá-la. O Novo Testamento não contém necessariamente tudo o que homens inspirados escreveram (Colossenses 4:16); contém, sim, tudo o que precisamos. ⁵Essas duas referências mencionam uma terceira visita. Isto implica numa segunda visita entre o tempo em que Paulo saiu de Corinto, no final da segunda viagem e a visita no final da terceira viagem. É quase certo que tal visita tenha acontecido enquanto Paulo estava morando e trabalhando em Éfeso. ⁶Paulo podia ter em mente uma doença severa. ⁷Certamente trata-se de uma referência metafórica para os homens que agiam como feras. Como cidadão romano, Paulo não poderia legalmente ser forçado a lutar com feras. ⁸Quando Paulo escreveu o Livro de Romanos, ele havia se juntado a Áqüila e Priscila em duas cidades: Corinto e Éfeso. Como não há indícios de que tenham arriscado a vida por ele em Corinto, o incidente provavelmente ocorreu em Éfeso. ⁹Muitos acreditam que Paulo se referia à cena do tumulto no teatro (19:23–41), quando falou de “lutar com feras”, mas 1 Coríntios foi quase que com certeza escrita antes dos acontecimentos no teatro. Ademais, Paulo não entrou no anfiteatro durante o motim (vv. 30, 31), não tendo “lutado” com ninguém. Parece mais provável ter ocorrido um outro incidente, não relatado por Lucas. ¹⁰“Importa-me” mostra a seriedade dos planos de Paulo; não via o assunto como uma opção. ¹¹Por isso, uma versão inglesa traz “propôs em Espírito”. ¹²Era de praxe Paulo visitar as igrejas que estabelecera (14:22, 23; 15:36, 41; 18:23). Até esse ponto e, pelo que sabemos, com exceção de Corinto, ele não havia visitado as igrejas estabelecidas na segunda viagem missionária.

embora ele “há muito” o desejasse (Romanos 15:23)¹³. Evidentemente, ele planejava montar em Roma sua base para a evangelização do oeste, como fizera em Antioquia para evangelizar o leste¹⁴. Atos 19:21 é um versículo chave em Atos; o último terço do livro dá a seqüência dos acontecimentos que culminaram na chegada de Paulo a Roma.

Já sugeri que um propósito primário da visita de Paulo às igrejas da Macedônia e Acaia era completar o fundo benevolente para Jerusalém. Mas Paulo tinha uma razão mais forte para visitar uma dessas congregações, a igreja de Corinto. Uma delegação viera de Corinto (1 Coríntios 16:17), portando uma carta da congregação. A carta (1 Coríntios 7:1) mais o relatório dos mensageiros (1 Coríntios 1:11; 5:1) revelavam que a igreja estava infestada de problemas relacionados à doutrina e à prática¹⁵. Cheio de tristeza (2 Coríntios 2:4), Paulo ditou uma carta a um companheiro chamado Sóstenes¹⁶ (1 Coríntios 1:1, 2; 16:8, 9, 21¹⁷) — a carta que chamamos “1 Coríntios”. A carta dirigia-se aos problemas na congregação e prometia uma visita pessoal, num futuro próximo (1 Coríntios 4:19; 16:3–7).

Paulo enviou a carta a Corinto por meio do jovem pregador Timóteo (1 Coríntios 4:17; 16:10). Lucas registrou que, por esse tempo, Paulo enviou “à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto” (Atos 19:22a). Provavelmente, os dois deveriam fazer algum trabalho preliminar na Macedônia¹⁸, antes de

irem a Corinto¹⁹. Pouco depois, Paulo enviou um outro jovem pregador, Tito, para dar continuidade à obra de Timóteo em Corinto²⁰ (2 Coríntios 2:12, 13; 7:5–7; 8:6, 23). Nesse ínterim, Paulo “permaneceu algum tempo na Ásia” (v. 22b), aproveitando as portas abertas que Deus lhe dera.

PREGAÇÃO BEM SUCEDIDA — E INFELICIDADE (19:23–41)

Isso nos leva a um incidente ainda maior que ocorreu durante o ministério de Paulo em Éfeso, o incidente decisivo que apressou a partida de Paulo²¹. Esse incidente demonstra vividamente o que pode acontecer quando o cristianismo atinge o bolso.

“Diana”, Demétrio e uma Desordem Total

O versículo 23 diz: “Por esse tempo²², houve grande alvoroço acerca do Caminho²³. O alvoroço foi desencadeado por “um ourives, chamado Demétrio²⁴, que fazia, de prata, nichos de Diana²⁵” (v. 24a).

Algumas traduções (como a ERAB) substituem o nome da deusa grega Ártemis pela deusa romana Diana. Essa prática, em outras partes de Atos, não deixa nenhuma impressão errada (14:12), mas pode causar aqui. Diana era uma deusa virgem, enquanto a deusa Ártemis, em Éfeso, era identificada com uma antiga deusa asiática da fertilidade. Por isso, enquanto Diana é descrita como uma jovem e bela, caçadora

¹³Veja as notas a 16:12 na lição “Atendendo ao Chamado de Deus” e a nota de rodapé 31 da lição “À Procura de Corações Retos”. ¹⁴Paulo desejava realizar os propósitos de Deus em Roma e depois ir ao extremo oeste do império — à Espanha (Romanos 15:22–24). (Paulo também tinha outra razão para visitar Roma; desejava fortalecer os cristãos de lá [Romanos 1:11].) ¹⁵É possível que a vinda dos mensageiros, a chegada da carta e o relatório recebido dos “da casa de Cloe” foram três acontecimentos separados. O cenário mais simples é que Cloe (quem quer que seja ela) enviou mensageiros portadores da carta da igreja. ¹⁶Lemos a respeito de um principal da sinagoga de Corinto chamado Sóstenes (18:17). Se existe alguma ligação entre os dois Sóstenes, não sabemos. Veja a nota de rodapé 23 da lição “O Senhor Cumpre Sua Palavra”. ¹⁷Primeira Coríntios 16:21 indica que Paulo não escreveu a maior parte da carta de próprio punho. A inclusão de um companheiro escritor no início de uma carta (p.ex., 1 Coríntios 1:1, 2) geralmente indica que ele ditou a carta a esse indivíduo. ¹⁸Provavelmente deveriam providenciar tudo para a visita de Paulo e arrecadar a oferta para Jerusalém. ¹⁹É possível que Erasto fosse o “tesoureiro da cidade” de Corinto mencionado em Romanos 16:23 (veja também 2 Timóteo 4:20). Nesse caso, isso explicaria por que Paulo não falou aos coríntios que ele enviara Erasto; isto é, ele simplesmente “foi para casa”. ²⁰Outras seqüências de acontecimentos são possíveis. Por exemplo, Paulo poderia ter pedido a Timóteo que voltasse a Corinto com a carta. Depois, poderia ter mandado Tito completar a visita de Timóteo e, a seguir, poderia ter mandado Timóteo e Erasto para a Macedônia numa viagem isolada. (Como já foi dito, por alguma razão, Lucas nunca mencionou Tito em Atos. Suas viagens têm de ser reconstruídas a partir de outras fontes.) ²¹Embora Paulo já tivesse decidido sair de Éfeso, ele provavelmente planejava esperar as notícias de Tito sobre a igreja coríntia, antes de partir (2 Coríntios 2:12, 13). O motim tornou necessária sua partida imediata. ²²Alguns especulam que esse alvoroço sucedeu durante a festa anual à deusa Ártemis, quase na mesma época do Pentecostes (veja 1 Coríntios 16:8, 9). ²³“O Caminho” era um dos termos favoritos de Lucas para o cristianismo (9:2; 19:9, 23; 22:4; 24:14, 22). ²⁴Outro Demétrio é mencionado em 3 João 12; é improvável que sejam a mesma pessoa. ²⁵Nenhum nicho de prata de Diana foi encontrado, senão nichos feitos de terracota. Imagino que as estatuetas de prata de Diana (ou Ártemis) tenham sido derretidas e a prata reutilizada quando a adoração a Diana cessou.

cercada de veados e cães, Ártemis é descrita como uma matrona, autora e sustentadora da vida com múltiplos seios.

Ártemis era adorada como a deusa mãe em todo o mundo (v. 27)²⁶, mas o centro de devoção a ela era Éfeso. Os cidadãos de Éfeso pensavam na deusa como se pertencesse unicamente a eles; chamavam-na de “Diana [Ártemis] dos Efésios” (vv. 28, 34). A cidade de Éfeso considerava-se “guardiã do templo da grande Diana [Ártemis]” (v. 35).

Dentro do templo de Ártemis havia uma imagem que, conforme a tradição, “caiu de Júpiter” (v. 35). Essa imagem poderia ser um meteorito que, para os que assim criam, se assemelhava a Ártemis²⁷. O maior templo de mármore do mundo²⁸ fora erigido bem na saída de Éfeso para abrigar esse pedaço de rocha bruta e, sendo uma das Sete Maravilhas do Mundo, atraía visitantes de todo o mundo.

Quando os visitantes chegavam para ver o templo, como todos os turistas, compravam lembranças. Não voltavam simplesmente com réplicas da Torre Eiffel ou da estátua de Davi de Michelangelo, como fazem os turistas de hoje²⁹. Em vez disso, compravam pequenos nichos — “pequenos modelos de prata da deusa” (v. 24; NTLH) — e os consagravam no tempo. Em suas mentes supersticiosas, quando levavam os nichos para casa, levavam a presença de Ártemis para dentro de seus lares.

Como era de se prever, a fabricação desses nichos de prata era lucrativa. Lucas observou que esse investimento “dava muito lucro aos artífices” (v. 24b). Mas a pregação de Paulo fez as vendas despencarem. Demétrio, um fabricante de nichos, ficou furioso. Ele reuniu os outros ourives da região, “juntamente com outros da mesma profissão” (v. 25a) e ativou o alarme:

Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia³⁰, este

Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas (vv. 25b, 26).

As convicções de Paulo quanto à idolatria não eram nenhum segredo. Ele anunciava que Deus não era “semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem” (17:29). Concentrava suas energias para converter os homens dos ídolos para servirem ao Deus vivo e verdadeiro (1 Tessalonicenses 1:9). Sua pregação surtiu efeito; ele havia “persuadido e desencaminhado muita gente” da adoração a Ártemis — o que cortou os lucros de Demétrio e dos demais fabricantes de ídolos. Pelo menos Demétrio foi sincero em sua declaração aos colegas de profissão; ele não estava tão preocupado com seu livro de orações quanto com seu livro-caixa³¹.

Todavia, ele era esperto o bastante para saber que nem ele nem os demais artífices poderiam obter apoio popular com base em perdas financeiras, então direcionou as acusações para o prejuízo religioso e o orgulho cívico:

Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram (v. 27).

Esse trecho de Atos é incomum por apresentar vários discursos de homens não inspirados. Lucas permitiu que lábios pagãos testemunhassem o impacto do cristianismo. Não haveria testemunho do poder do evangelho mais bem qualificado do que as palavras de Demétrio. Se alguém pensa que Demétrio exagerou o efeito da pregação de Paulo, deve-se notar que, quarenta anos depois, Plínio³² escreveu da Ásia para o imperador Trajano, reclamando que o cristianismo fizera com que os templos dos deuses fossem abandonados.

O discurso inflamado de Demétrio surtiu o

²⁶Mais de trinta locais diferentes onde se adorava Ártemis foram descobertos. Quando visitei as ruínas de Sardes na Turquia, vi os restos de um enorme templo dedicado a Ártemis. ²⁷É até possível que algum artista criativo tenha trabalhado no meteorito para intensificar a semelhança. ²⁸Era quatro vezes maior que o Partenon. ²⁹Pode-se substituir por lembranças mais familiares aos ouvintes. ³⁰Não se trata do continente da Ásia, mas da província romana da Ásia. ³¹Um exemplo local pode ser inserido para deixar claro como Demétrio estava indignado. Em vários países do ocidente muitos comerciantes dependem das compras de Natal para lucrar pelo ano inteiro. Imagine como reagiriam se o Natal fosse proibido por lei. ³²Plínio, o Jovem? (c. 61 a 112 d.C.) foi um senador romano que serviu de cônsul no ano 100 d.C. Mais tarde, como governador da Bitínia, ele se correspondeu com o imperador Trajano, tratando de questões como o tratamento a ser dado aos cristãos dentro da província.

efeito desejado. Seus ouvintes “encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!” (v. 28). Eles “correram para o meio da rua” (texto ocidental), gritando seu lema. (Os amotinadores sempre encontram frases que sirvam de lema, como substitutos oportunistas da razão.) Os que protestavam fizeram uma marcha pela cidade, arregimentando mais pessoas pelo caminho, até que “foi a cidade tomada de confusão” (v. 29a). Quando o número de manifestantes aumentou, “todos, à uma, arremeteram para o teatro” (v. 29b), o enorme e aberto estádio com capacidade para 25.000 pessoas. A multidão transformou-se num motim; a manifestação tornou-se uma desordem total.

Alguns Discípulos, Morte Iminente e uma “Defesa”

Os instigadores provavelmente haviam planejado apanhar Paulo na marcha pela cidade — desejando que a multidão o matasse — mas não acharam o apóstolo. Acharam “os macedônios³³ Gaio³⁴ e Aristarco³⁵, companheiros de Paulo” (v. 29c), de sorte que os arrastaram para dentro do anfiteatro. Foi uma cena de loucura; o cheiro da morte estava no ar. O destino de Gaio e Aristarco estava por um fio³⁶.

Quando chegou a Paulo a notícia de que seus amigos estavam em perigo, precipitou-se para o anfiteatro — provavelmente para oferecer-se em troca da soltura dos companheiros. Todavia, “querendo ele apresentar-se ao povo³⁷, não lhe permitiram os discípulos” (v. 30). Sabiam que não haveria diálogo com o motim e a causa do Senhor não poderia dar-se ao luxo de perder Paulo (veja 2 Samuel 21:17).

Lucas acrescentou que “também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro” (v. 31). “Asiarcas” é uma transliteração de um termo composto que significa literalmente “autoridades asiáticas”³⁸. Eram oficiais da Ásia “escolhidos... dentre os mais opulentos cidadãos, para presidir questões pertinentes a adoração religiosa e para exibir os jogos públicos anuais sob seu patrocínio e em homenagem aos deuses”³⁹. A posição desses oficiais torna improvável que tenham se tornado cristãos, mas pelo menos simpatizavam com Paulo e a causa por ele defendida⁴⁰. A frase “mandaram rogar-lhe” indica como era difícil deter Paulo.

Enquanto isso, no anfiteatro, “uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembléia⁴¹ caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos” (v. 32)⁴². Era uma cena clássica de tumulto. Benjamim Franklin, escritor e estadista norte-americano, definiu um tumulto como “um grupo de pessoas com inúmeras cabeças, mas nenhum cérebro”.

Para ilustrar como a multidão estava confusa, Lucas disse que “tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para frente” (v. 33a). Por que os judeus estavam presentes com os enlouquecidos idólatras? Será que artífices judeus estavam fazendo dinheiro com a ignorância dos idólatras? Quem era o Alexandre a quem impeliram para frente? Mais tarde, Paulo referiu-se a um “Alexandre, o latoeiro” que lhe “causou muitos males” (2 Timóteo 4:14; veja também 1 Timóteo 1:20). Seriam o mesmo homem?⁴³ Por que empurraram Alexandre (seja ele quem for)

³³Não se sabe quando, onde nem porque os dois foram “companheiros de viagem” antes da referência 19:29. ³⁴Não se sabe ao certo quem era esse “Gaio macedônio”. Muitos Gaios são mencionados no Novo Testamento (Atos 20:4; Romanos 16:23; 1 Coríntios 1:14; 3 João 1). Alguns crêem que o Gaio de Atos 20:4 seja o mesmo de 19:29; o texto ocidental indica que o de Atos 20:4 era de Dobero (uma cidade da Macedônia) e não de Derbe. ³⁵Aristarco era de Tessalônica, capital da Macedônia (Atos 20:4). Viajou com Paulo até Jerusalém, depois até Roma (Atos 27:2). Quando Paulo escreveu em Roma, referiu-se a Aristarco como “prisioneiro comigo” (Colossenses 4:10; veja também Filemom 24). ³⁶Nos Estados Unidos, um vendedor de seguros os consideraria candidatos de alto risco. ³⁷O grego aqui é *demos*, que significa literalmente “povo”. Em outras passagens, o termo é usado referindo-se a um concílio popular (veja as notas a 17:5 na lição “À Procura de Corações Retos”); talvez a palavra tenha sido usada aqui para indicar que Paulo acreditava que o grupo formasse uma espécie de concílio com o qual poderia discutir. ³⁸Arqueólogos confirmaram que Lucas usou o termo correto. ³⁹*Bagster's Analytical Greek Lexicon* (1972), s.v. “Asiarchs”. ⁴⁰O fato de serem simpatizantes do cristianismo é uma prova adicional oferecida por Lucas de que o cristianismo não representava ameaça alguma à sociedade. ⁴¹“Assembléia” é tradução de *ekklesia*, geralmente traduzida por “igreja”. Nos vv. 32, 39 e 41, *ekklesia* é usado no sentido não religioso de uma assembléia. Veja “Igreja”, no Glossário de. ⁴²A maior parte da oposição ao cristianismo no Novo Testamento é resultante de ignorância. ⁴³Pressupondo que o Alexandre de 2 Timóteo 4:14 seja o mesmo Alexandre de 1 Timóteo 1:20, o qual Paulo disse ter se tornado cristão, ele teria então se desviado da fé. Como Timóteo estava em Éfeso quando Paulo escreveu 1 Timóteo (1:3), esse Alexandre poderia ser um nativo de Éfeso. O fato de Lucas mencioná-lo nominalmente parece implicar que os leitores o conheciam.

diante da multidão? Queriam que ele esclarecesse que os judeus em Éfeso não eram responsáveis por qualquer problema causado por Paulo?⁴⁴ Qualquer que fosse a intenção de Alexandre, ela não era evidente para a multidão. Talvez alguns tenham concluído que Alexandre era o instigador da reunião; outros podem ter pensado que era ele quem estava sendo julgado.

Alexandre teria sido “impelido para frente” na área do palco abaixo das fileiras de assentos. Pediu silêncio, “acenando com a mão, queria falar ao povo” (v. 33b), mas não teve tal oportunidade. “Quando, porém, reconheceram que ele era judeu⁴⁵, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!” (v. 34).

A multidão não estava preocupada exclusivamente com Ártemis. Se a turba confusa entendeu que o templo estava ameaçado, então eles instintivamente entenderam que sua economia estava em perigo. Quando uma grande indústria entra em colapso, isso afeta cada pessoa na região. Talvez eles, também, estivessem bradando por sentirem seus bolsos doerem.

Fico imaginando essas duas horas em que 25.000 efésios histéricos gritaram! O mais perto que pude chegar foi lembrar-me de uma noite em que todos os cachorros do meu bairro resolveram latir de uma vez. Depois de alguns minutos, parecia que estavam arrancando meus cabelos!

Desordem, Perigo e uma Despedida

A sede do governo da cidade ficava a poucos metros do teatro⁴⁶. Os oficiais da cidade tinham de estar a par do motim no estádio, mas nenhuma tentativa fizeram para controlar a multidão, até que esta se cansou após duas horas de enlouquecidos gritos. Então, o escrivão da cidade entrou na arena e pediu silêncio (v. 35). O termo grego traduzido por “escrivão da cidade”⁴⁷ é a palavra comum para “escriba” e refere-se ao fato de ser esse oficial quem registrava os negócios da cidade. Mas, em Éfeso, ele era muito mais que

um mero secretário. Era “o oficial local mais importante [“o prefeito”; A Bíblia Viva] e o principal oficial executivo da assembleia, atuando como um mediador entre Éfeso e as autoridades romanas”⁴⁸.

Esse oficial provou ser tão eficiente em apaziguar o motim quanto Demétrio, em incitá-lo. Ele começou garantindo aos presentes no anfiteatro: “Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo⁴⁹ da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter?” (v. 35). A seguir, os advertiu: “Ora, não podendo ser isto contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente” (v. 36). A BLH diz: “... não façam nada sem pensar bem”.

Durante as duras horas de gritaria, o oficial fez sua pesquisa; estava armado de fatos. Apon-tou para Gaio e Aristarco, declarando: “Porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa” (v. 37). Teria o escrivão dito uma mentira quando disse que os dois cristãos não blasfemaram contra (isto é, não falaram contra) Ártemis? É possível que sim. Lembre-se de que 1) o oficial estava falando para um grupo confuso, a maioria dos quais não fazia idéia do que se passava (v. 32); 2) seu propósito não era defender os homens, mas restaurar a ordem e 3) não sendo cristão, ele provavelmente não hesitaria em dizer uma mentira, se esta servisse ao seu propósito. Por outro lado, Demétrio e os demais artífices poderiam tê-lo contestado, se ele tivesse distorcido a verdade demasiadamente. Com certeza, sua declaração não se afastara tanto da realidade. Enquanto Paulo e seus cooperadores pregaram “não serem deuses os que são feitos por mãos humanas” (v. 26b), não devem ter atacado pessoalmente a deusa Ártemis. Não organizaram marchas contra a idolatria; não fizeram piquetes na porta do templo; haviam pregado “meramente” o evangelho.

Se Demétrio e os demais artífices *sentiram-se*

⁴⁴Os judeus de Éfeso aparentemente tinham uma política de “viva e deixe viver” em relação à idolatria, uma política que jamais teria sido aprovada por Deus. ⁴⁵De acordo com Josefo, os cidadãos de Éfeso desprezavam os judeus. Certamente reconheceram Alexandre pela sua aparência física ou pelas roupas. ⁴⁶Presumo que meu guia turístico estivesse certo ao indicar os locais ao grupo de turistas com o qual viajei por Éfeso. ⁴⁷Novamente, arqueólogos confirmam que Lucas usou o termo certo com exatidão. ⁴⁸Lewis Foster, notas sobre Atos, *The NIV Study Bible* (“Bíblia de Estudo NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1985, p. 1685. ⁴⁹“Guardiã do templo” traduz um termo grego que significa literalmente “varredor do templo” (isto é, aquele que cuida do templo). As cidades competiam entre si para terem a honra de ser uma “guardiã do templo”.

tentados a protestar, o oficial, eficazmente, fez que se calassem insinuando serem eles os causadores da desordem:

Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanhavam têm alguma queixa contra alguém, há audiências⁵⁰ e procônsules⁵¹; que se acusem uns aos outros. Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembléia regular⁵² (vv. 38, 39).

O escrivão atingiu dois propósitos com tais palavras. Primeiro, salientou que havia uma forma certa e outra errada de apresentar queixas — e eles haviam escolhido a errada. Segundo, fez que os artífices soubessem quem seria responsabilizado se houvesse repercussões.

Então, o oficial deixou transparecerem as possíveis conseqüências: “Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento” (v. 40). Para entendermos a força de tais palavras, temos de compreender a atitude de Roma para com motins. Aos olhos de Roma, poucos crimes eram piores do que a desordem civil (era crime capital incitar um motim). Éfeso era uma cidade livre e usufruía de muitos privilégios. A maioria desses privilégios, senão todos, poderiam ser perdidos se o motim no teatro fosse reportado a Roma. Legionários romanos poderiam tomar a cidade. O culpado seria preso e até executado (incluindo o escri-vão por deixar isso acontecer)! No mínimo, multas seriam impostas, os tributos aumentariam e as cooperativas seriam dissolvidas. Em outras palavras, os artífices e as demais pessoas seriam atingidos justamente no bolso que tanto tentavam proteger quando deram início ao motim!

Quando o oficial terminou, viu uma multidão bem diferente daquele motim desenfreado de minutos atrás. Lucas registrou que “havendo [o escrivão] dito isto, dissolveu a assembléia” (v. 41). Posso ver o povo — calado, cabisbaixo — saindo do teatro e caminhando apressadamente para casa. Posso ver também o escrivão enxu-

gando a frente e voltando para a sede da “prefeitura” para atender casos mais mundanos. Imagino-o pensando: “Que bom que não tenho de fazer *isso* todos os dias!”, e talvez: “Não sou pago para agüentar tudo isso!”

O que aconteceu com Gaio e Aristarco, os companheiros de viagem de Paulo que foram arrastados até o anfiteatro? Foram soltos, provavelmente devido às apologias do oficial, pois no capítulo seguinte encontraremos os dois viajando novamente com Paulo⁵³ (20:3, 4).

Era mais uma vitória para o Caminho. Mais uma vez, crenes foram exonerados e seus perseguidores, censurados. Lucas mostrou a seus leitores que não eram os cristãos, mas sim seus perseguidores, que representavam uma ameaça à sociedade.

CONCLUSÃO

O motim no teatro convenceu Paulo de que era hora de fazer o que ele já planejara: sair de Éfeso. A porta grande (1 Coríntios 16:9) fora fechada bruscamente. Assim, “cessando o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia” (20:1).

O relato dramático do tumulto em Éfeso contem muitas lições para nós. Mostra o poder do evangelho reconhecido pelos inimigos da cruz. Demétrio estava certo ao concluir que o evangelho ameaçava a adoração a Ártemis. O outrora magnífico templo de Ártemis é hoje um monte de ruínas. Apenas uma coluna permanece em pé; no topo dela há um ninho de cegonha.

De especial relevância para a nossa era, porém, é a oportuna advertência para não nos

Sermões Sentenciais

“É maravilhoso quando um cristão ganha uma quantia de dinheiro; é terrível quando uma quantia de dinheiro ganha um cristão.”

“Só o que damos para Deus é o que conseguimos guardar.”

⁵⁰Isto se referia ao conselho local que se reunia regularmente. ⁵¹Isto se referia à autoridade regional. Uma vez que, normalmente, havia apenas um procônsul para a Ásia, a forma plural é um tanto misteriosa. Talvez a palavra esteja sendo usada num sentido mais geral referindo-se às autoridades regionais. Alguns acreditam que esse era um período turbulento em que mais de um homem alegavam ser procônsules da região. ⁵²Essa “assembléia regular” era “a reunião do povo, convocada de acordo com a lei” (NTLH). ⁵³Aqui, estou presumindo que os dois Gaios eram a mesma pessoa, embora Lucas os tenha identificado como naturais de locais diferentes.

preocuparmos excessivamente com o dinheiro. Ele pode ser um instrumento ou um ídolo. Podemos adorar a Deus e usar o dinheiro para patrocinar a Sua causa, ou podemos adorar o dinheiro e usar a religião para ganhar mais dinheiro. Olhe para trás, um momento, e veja a ansiedade de Demétrio e de seus amigos quanto ao poderoso “metal”; depois, olhe no espelho

para um auto-exame. Qual é nossa atitude em relação ao dinheiro? Como reagimos quando temos oportunidade de ajudar os outros ou de patrocinar a causa de Cristo? (Se você não tem certeza de qual é a sua atitude, então doe uma quantia generosa e veja como se sente!) Oro para que quando o cristianismo atingir os nossos bolsos, isso nos faça sorrir, e não sumir. ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS